Envolvendo mais de 100 pessoas

N. 13/7 84

Desmantelada rede de ladrões no porto de Maputo

• Expulsos 16 trabalhadores

Um grupo de 101 elementos, entre trabalhores de diversos sectores do porto de Maputo, de outras empresas e elementos das Forças de Defesa e Segurança e desempregados, que se haviam infiltrado no porto, foram ontem detidos, acusados de roubo de açúcar, fruta e outras mercadorias.

O grupo foi ontem apresentado numa reunião de trabalhadores daquele sector, a qual foi orientada pelo Comissário Político do Porto e pelo director do sector, respectivamente, Félix Amane e Ilídio Dinis.

Dos 101 elementos envolvidos, 70 são trabalhadores do porto, pesando sobre eles acusações de terem furtado quantidades consideráveis de açúcar, fruta e outros materiais. A outra parte do grupo, é composta por elementos infiltrados nas FDS e desempregados.

EXPULSÃO PARA OS ENVOLVIDOS MAIS GRAVES

Dezasseis dos trabalhadores detidos, são considerados como tendo praticado roubos de grande vulto. As quantidades de açúcar por eles furtadas variam entre os 11 e 40 quilos cada um.

Expulsão da empresa e encaminhamento para o Comando Operativo, é a medida tomada para este grupo. Para a efectivação da medida, este grupo foi de imediato encaminhado às estruturas competentes.

Um outro grupo, também acusado de roubo de açúcar e fruta (laranja) em quantidades até 9 quilos, será punido com vinte dias sem vencimento. Em caso de reincidência, os elementos serão abrangidos pela medida de expulsão e encaminhados para a «Operação Produção».

Para o grupo dos infiltrados das FDS, a medida tomada consiste no encaminhamento dos mesmos para as estruturas de que fazem parte, com vista à tomada de medidas apropriadas, de acordo com a lei.

Segundo anunciou o director Ilídio Dinis, em relação aos trabalhadores de outras empresas, que igualmente se encontram envolvidos em roubos no porto de Maputo, as estruturas do porto contactarão as respectivas Direcções, por forma que sejam aquelas a tomarem as medidas de punição.

Tal como o que vai suceder ao grupo dos 16 — com roubos graves — os desempregados que se haviam infiltrado no porto onde praticaram roubos, serão também encaminhados à «Operação Produção».

Os 16 expulsos, que serão encaminhados para o Comando Operativo da cidade, acusados de roubo no porto de Maputo

VIGILÂNCIA É RESPONSABILIDADE DE TODOS

A detenção daqueles elementos, resulta de uma ofensiva desencadeada no porto com o fim de travar a onda de roubos que se verifica.

«Conseguimos detectar este número mercê do trabalho não só dos milicianos e polícias, mas também dos trabalhadores», diria a dado passo o Comissário Político do Porto, Major-General Félix Amane, para acrescentar que a vigilância é tarefa que cabe a todos, desde o miliciano, ao polícia, e ao próprio trabalhador.

Ele referiu o facto de desde há algum tempo estarem a verificar-se constantes arrombamentos aos contentores, caixas de peças e sobressalentes. «Esta situação, exige que todos participem na neutralização dos grupos que roubam. Torna-se necessário, por outro lado, descobrirmos a sede dos ladrões, pois certamente que actuam organizados», acrescentou.